

História de Osvaldão, mineiro que virou lenda no Araguaia, chega aos cinemas

Longa reúne imagens inéditas de arquivo. 15 de Fevereiro de 2016 , 8:50

História de Osvaldão, mineiro que virou lenda no Araguaia, chega aos cinemas

Longa reúne imagens inéditas de arquivo. Entre elas há cenas de um filme gravado na antiga Tchecoslováquia



Fonte: [Carolina Braga](#) - EM Cultura

Osvaldão, documentário dirigido a oito mãos por Ana Petta, André Michiles, Fabio Bardella e Vandrê Fernandes, é um retrato do legado afetivo e histórico deixado por Osvaldo Orlando da Costa. Ele foi líder da guerrilha do Araguaia, movimento de resistência ao regime militar no Brasil nas décadas de 1960 e 1970. Apesar de seu protagonismo na luta contra a ditadura, o mineiro é praticamente ignorado pelos brasileiros.

O projeto nasceu quando Vandrê Fernandes recebeu a oferta de imagens de um filme que Osvaldão fez como ator quando morava na antiga Tchecoslováquia. Eram cenas inéditas, com direito a fluência no idioma daquele país. A partir daí, Vandrê reuniu a equipe e iniciou a elaboração do roteiro. “Tínhamos a marcação de que ele era um líder, um mito. Então, optamos por fazer a nossa narrativa”, explica.

Com 78 minutos, o longa apresenta um panorama cronológico do personagem. Começa em Passa Quatro, no Sul de Minas, onde ele nasceu, em 1938. Entre os entrevistados estão amigos de infância, familiares e colegas guerrilheiros. A estrutura é bastante convencional, formada por imagens de arquivo e depoimentos.

Osvaldão se mudou para o Rio de Janeiro com o objetivo de estudar. Fez parte do Partido Comunista

do Brasil (PC do B) e, devido à militância política, exilou-se em Praga, onde deu continuidade ao curso de engenharia. Na China, recebeu treinamento de guerrilha antes de voltar ao Brasil, no fim da década de 1960, quando passou a viver clandestinamente na região do Araguaia.

De acordo com Vandr , nem os parentes de Osvaldão conheciam as imagens dele gravadas em Praga. Os sobrinhos nem sequer conheciam sua voz. “Para eles, foi uma surpresa e uma coisa muito importante. Isso começou a nos nortear”, detalha o diretor. As demais cenas históricas vieram do Arquivo Nacional e da Cinemateca Brasileira.

A família colaborou com cartas e fotos. A  está outra curiosidade sobre o processo de produ o do filme: na época da ditadura, o pai de Osvaldão guardou no porão todo o material sobre o filho. “Ele nunca falou sobre isso. Depois que morreu, foram reformar a casa e encontraram as fotos escondidas”, conta Fábio Bardella.

Responsável pela fotografia do longa, Bardella diz que uma das maiores dificuldades foi obter imagens de Osvaldão no Araguaia, onde o mineiro liderou o grupo de guerrilheiros do PC do B e se tornou figura lendária. Moradores lembram histórias fantásticas e contam que Osvaldão era imune a tiros e emboscadas.

O projeto original era rodar um curta-metragem sobre Osvaldo Orlando da Costa. Porém, a riqueza do material encontrado fez com que o filme chegasse a 78 minutos. Apesar da narrativa excessivamente linear, o documentário   outra bem-vinda reconstitu o de um período da história do Brasil carente de registros.

[Enviar para impressão](#)